

João A. R. de

Ministério da Agricultura
Departamento Nacional de Pesquisa Agropecuária
INSTITUTO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO NORTE - IPEAN

BIBLIOGRAFIA Nº 3

BIBLIOGRAFIA SOBRE ASSUNTOS FLORESTAIS

Contribuição da Biblioteca do IPEAN
a
REUNIÃO TÉCNICA DE PROGRAMAÇÃO SOBRE DESENVOLVIMENTO
FLORESTAL DO TRÓPICO ÚMIDO AMERICANO
Medelin, Colombia
Fevereiro 20-24, 1973
Belém, Pará, Brasil
1973

Ministério da Agricultura
Departamento Nacional de Pesquisa Agropecuária
INSTITUTO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO NORTE - IPEAN

FL 12976

BIBLIOGRAFIA SOBRE ASSUNTOS FLORESTAIS

Compilado por
Nazira Leite Nassar
Bibliotecária

Contribuição da Biblioteca do IPEAN

a

REUNIÃO TÉCNICA DE PROGRAMAÇÃO SOBRE DESENVOLVIMENTO
FLORESTAL DO TRÓPICO ÚMIDO AMERICANO

Medelin, Colombia

Fevereiro 20-24, 1973

Belém, Pará, Brasil

1973

N O T A

As publicações relacionadas na presente lista bibliográfica, fazem parte do acervo da Biblioteca do IPEAN.

C O N T E Ū D O

	Página
ADMINISTRAÇÃO, POLÍTICA E LEGISLAÇÃO FLORESTAL	1
DENDROLOGIA E DENDROMETRIA	3
ECOLOGIA FLORESTAL	9
ECONOMIA E MANEJO FLORESTAL	11
FOTOINTERPRETAÇÃO E INVENTÁRIOS FLORESTAIS	15
MECANIZAÇÃO E EXPLORAÇÃO FLORESTAL	17
PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO FLORESTAL	18
SILVICULTURA	21
TECNOLOGIA E INDUSTRIALIZAÇÃO DE PRODUTOS FLORESTAIS	31

A B R E V I A T U R A S U S A D A S

Acta Amaz. (Brasil)	Acta Amazonica
Agric. Trop. (Colombia)	Agricultura Tropical
Agron. Trop. (Venezuela)	Agronomia Tropical
Arq. Serv. Flor.(Brasil)	Arquivos do Serviço Florestal
B. Campo (Brasil)	Boletim do Campo
B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela)	Boletin del Instituto Forestal Latino-Americano
B. Set. Inv. Flor.(Rio de Janeiro)	Boletim do Setor de Inventários Florestais
B. Téc. IPEAN (Brasil)	Boletim Técnico do Instituto de Pesquisa Agropecuária do Norte
Bras. Flor.	Brasil Florestal
R. Bras. Geogr.	Revista Brasileira de Geografia
R. Econ. BASA (Brasil)	Revista Economica do BASA

ADMINISTRAÇÃO, POLÍTICA E LEGISLAÇÃO FLORESTAL

1. AZAMBUJA, D. de. Considerações e sugestões para o estabelecimento de uma política florestal para a amazônia Bras. Flor. 1(4):3-14. 1970.
2. BESOINS de personnel forestier qualifié. Unasyuva, 24(1):3. 1970.
3. BORBA, F. Algarobeira e política florestal para o nordeste. Bras. Flor. 1(4):15-16. 1970.
4. Commission des forêts pour l'Amérique latine - Planification du developpement du secteur forestier. Unasyuva, 25(1):40-44. 1971.
5. DEFINICION e interpretacion del termino bosques artificiales. Unasyuva, 21(3-4):91-92. 1967.
6. ELIMINADOS todos os obstáculos à implantação dos projetos florestais. Bras. Flor. 1(4):56-58. 1970.
7. FONTAINE, R. G. Le secteur forestier dans la société moderne. Unasyuva, 25(1):9-14. 1971.
8. FRANÇOIS, T. El papel de las asociaciones forestales profesionales. Unasyuva, 21(1):19-23. 1967.
9. ————. Política, legislación y administración forestales. Roma, FAO, 1953. 211p.
10. ————. Que doit contenir une législation forestière élémentaire? Unasyuva, 15(3):140-152, 139. 1961.
11. GONZÁLEZ LUNA, H. Zonificación agropecuaria y forestal en El Salvador; guía para una planificación del uso de la tierra. Turrialba, IICA, 1968. 65p.
12. GORDON, W. A. Obstacles à la foresterie tropicale; le mode d'occupation des terres. Unasyuva. 15(1):6-9. 1961.
13. GOUJON, P. Plantación industrial de árboles en Marruecos. Unasyuva, 17(1):3-12. 1963.
14. HARTUNG, M. y RAETS, G. H. Capacidad física y rendimiento de obreros forestales en diferentes condiciones climáticas del tropico. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela). nº 26:3-31. 1968.

15. HASTIE, W. F. y MACKENZIE, J. Planificación de un programa forestal integrado. Unasyuva, 21(1):10-18. 1967.
16. O IBDF e sua política florestal. Bras. Flor. 2(6):3-5. 1971.
17. IBDF racionaliza sua política florestal. Bras. Flor. 3(9):3-6. 1972.
18. INDIA'S declaration on forest policy. Unasyuva, 7(1):16-18. 1953.
19. LAFOND, A. L'enseignement forestier en Afrique tropicale. Unasyuva, 24(1):17-25. 1970.
20. LEHOTSKY, K. The development of Brazilian forest policy. Arq. Serv. Flor. (Brasil) 7:151-203. 1953.
21. LOGAN, W. E. M. Política. Unasyuva, 21(3-4):8-22. 1967.
22. MONROY, J. A. von. L'organisation des industries forestières Indonésie. Unasyuva, 13(3):156-160. 1959.
23. NOVAS diretrizes para a exportação das madeiras de lei da região amazônica. Bras. Flor. 1(4):59-62. 1970.
24. NOVAS especificações para padronizar e classificar madeiras compensadas. Bras. Flor. 2(6):65-69. 1971.
25. OEDEKOVEN, K. H. Projeto de desenvolvimento e pesquisa florestal. Bras. Flor. 2(8):13-16. 1971.
26. OSSE, L. O plano florestal da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira. Arq. Serv. Flor. (Brasil) 11:223-244. 1957.
27. PALMITO já tem manejo e incentivo para reflorestamento; instruções sobre a Portaria nº 1.283, de 2 de fevereiro de 1970. Bras. Flor. 1(1):55-60. 1970.
28. LA POLÍTICA forestal en Africa del Sur. Unasyuva, 7(4):181-185. 1953.
29. SAMSET, I. La foresterie de demain: un défi pour la recherche. Unasyuva, 22(1):3-9. 1968.
30. SHIRLEY, H. L. et LLAURADO, J. P. Enseignement et formation en matière de foresterie en Amérique latine. Unasyuva, 24(1):4-16. 1970.
31. ————. et ————. O ensino e a capacitação florestal na America latina. Bras. Flor. 2(8):59-64. 1971.
32. WADSWORTH, F. H. Investigaciones publicas de dasonomia en latinoamerica, su estado y sus necesidades. B. Inst. For. Lat. amer. (Venezuela) nº 29:3-18. 1968.

33. WESTORY, J. C. Tendencia en los programas de cooperación técnica de la FAO. Unasylva, 17(4):180-184. 1963.

DENDROLOGIA E DENDROMETRIA

34. ALBUQUERQUE, B. W. P. de. Contribuição ao estudo da nervação foliar de plantas da flora amazônica. Acta Amaz. (Brasil) 1(1):11-13. 1971.
35. —————. e HONDA, M. Nota prévia sobre Rutaceae nova da Amazônia. Acta Amaz. (Brasil) 1(1):24. 1971.
36. ALMEIDA, D. G. de. Dalbergia frutescens (Vell) Britton "Sebastião de Arruda". Arq. Serv. Flor. (Brasil) 5:15-34. 1951.
37. BASTOS, A. de M. Madeiras da Amazônia para dormentes. B. Set. Inv. Flor. (Rio de Janeiro) nº 13:7-88. 1966.
38. BASTOS, H. de M. Contribuição para o conhecimento dendrológico das espécies do gênero Centrolobium. Arq. Serv. Flor. (Brasil) 6:125-186. 1952.
39. BAUR, G. N.. L'aménagement de la forêt dense humide. Unasylva, 18(1):18-28. 1964.
40. BLACK, G. A. e PIRES, J. M. Dois gêneros novos Curupira e Froesia, cinco espécies novas, uma nova combinação chaves e observações sobre plantas da região amazônica. B. Téc. IPEAN (Brasil) nº 15:4-32. 1948.
41. BRETELER, F. J. Las especies atlánticas de Rhizophora. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº 30-31:3-13. 1969.
42. BUBBERMAN, F. C. y VINK, A. T. Apertura de zanjas por voladura; acceso al bosque palustre tropical en Surinam. Unasylva, 19(4):184-194. 1965.
43. BUDOWSKI, G. Los bosques de los trópicos húmedos de América. Turrialba, 16(3):278-285. 1966.

44. BULHÕES, M. G. Babaçu, carnaúba e oiticica - uma tentativa de delimitação da ocorrência destas espécies. R.Bras. Geogr. 32(2):171-188. 1970.
45. CALLAHAM, R. Z. Provenance research: investigation of genetic diversity associated with geography. Unasylva, 18 (2-3):40-50. 1964.
46. CAÑA DAS CRUZ, L. Los bosques pantanosos en la zona de San Lorenzo, Ecuador. Turrialba, 15(3):225-230. 1965.
47. DUCKE, A. New forest trees and climbers of the Brazilian Amazon. B. Téc. IPEAN (Brasil) nº 4:1-29. 1945.
48. ESPÉCIES arbóreas de crecimiento industriales en los países en vías de desarrollo. Unasylva, 19(4):159-167. 1965.
49. EUCALYPTUS study tour. Unasylva, 7(1):10-12. 1953.
50. FALCÃO, J. I. de A. Convolvulaceae do amazonas. Acta Amaz (Brasil) 1(1):15-20. 1971.
51. FIDALGO, O. Contribuição ao estudo de Clitoria racemosa Benth., G. 1838. Arq. Serv. Flor. (Brasil) 10:1-108 . 1956.
52. FOURNIER, O., L. A. Observaciones preliminares sobre la variación altitudinal en el número de familias de árboles y de arbustos en la vertiente del Pacífico de Costa Rica. Turrialba, 19(4):548-552. 1969.
53. FRAGA, M. V. G. Ensaio de índice de flora dendrológica do Brasil. Arq. Serv. Flor. (Brasil) 3:113-197. 1947.
54. FRÓIS, R. de L. Estudo sôbre a amazônia maranhense e seus limites florísticos. R. Bras. Geogr. 15(1):96-100.1953.
55. GRIFFITH, A. L. Les forêts claires sèches d'Afrique au sud du Sahara. Unasylva, 15(1):10-21. 1961.
56. GUSTAFSSON, A and MERGEN, F. Some principles of tree cytology and genetics. Unasylva, 18(2-3):7-20. 1964.
57. HAGBERG, E. Le nouvel inventaire forestier national sue-dois. Unasylva, 11(1):3-8. 1957.
58. HALL, N. Identification des eucalyptus sur le terrain; utilisation d'un système de fiches de clasifcation. Unasylva, 7(2):73-79. 1953.
59. HALLER, K. E. Inventario de montes tropicales naturales . Unasylva, 22(2):22-28. 1968.

60. HAVEL, J. J. LA ENSEÑANZA de la botánica forestal tropical. Unasy~~l~~va, 19(4):179-182. 1965.
61. HEINSDIJK, D. A distribuição dos diâmetros nas florestas brasileiras. B. Set. Inv. Flor. (Rio de Janeiro).1965.
62. ————. Reconocimiento forestal en el Valle del Amazonas. Unasy~~l~~va, 15(4):167-174. 1961.
63. ————. y GLERUM, B. B. Inventories and commercial possibilities of Brazilian forests. Turrialba, 17(3):337-347. 1967.
64. HIORTH, G. Posibilidades de la genetica forestal. B.Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº 18:1-28. 1965.
65. HONDA, M. Contribuição ao estudo anatômico do lenho de cinco Sapotaceae da amazônia. Acta Amaz. (Brasil) 1(3) : 71-83. 1971.
66. ————. Madeiras denominadas "Ucuúba" I. Virola divergens Ducke e V. naultinervia Ducke. Acta Amaz. (Brasil) 1(2):79-83. 1971.
67. HUSCH, B. Planeamiento de inventarios forestales. Unasy~~l~~va, 19(2):65-67,82. 1965.
68. JIMINEZ SAA, H. Las claves de tarjetas perforadas para la identificación de árboles. Turrialba, 17(1)84-88. 1967.
69. KERNAN, H. S. Forestry in Bolivia. Unasy~~l~~va, 5(2):59-63. 1951.
70. KUCHLER, A. W. and MONTOYA MAQUIN, J. M. The UNESCO classification of vegetation: some tests in the tropies. Turrrialba, 21(1):98-109. 1971.
71. KUHLMANN, J. G. Peridiscaceae (Kuhlmann). Arq. Serv.Flor. (Brasil) 3:1-8. 1947.
72. LAMB, A. F. A. Espécies maderables de crecimiento rapido en la tierra baja tropical Gmelina arborea. B.Inst.For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº 33-34:21-51. 1970.
73. LAMB, F. B. African mahogany. Turrialba, 15(2):130-131 . 1965.
74. LANDON, F. H. et SETTEN, G. G. K. Foresterie et recherche forestière dans la Fédération de Malaisie, Unasy~~l~~va, 11(4):173-179. 1957.
75. LITTLE Jr., E. L. Clave con fichas perforadas de las famílias de los árboles tropicales americanas. B. Inst.For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº 11:39-57. 1963.

76. LITTLE Jr., E. L. Clave preliminar de las familias de los árboles en Costa Rica. Turrialba, 15(2):119-129. 1965.
77. ————. Nomenclature scientifique des arbres forestiers Unasylva, 10(4):191-192. 1956.
78. LOJAN, L. Cálculo de la edad en árboles sin anillos anuales. Turrialba, 17(4):419-429. 1967.
79. ————. Una fórmula para estimar volúmenes en un bosque tropical húmedo. Turrialba, 16(1):65-72. 1966.
80. LOUREIRO, A. A. Contribuição ao estudo anatômico da espécie *Dialium guianense* (Aubl.) Sandw. (Leguminosae). Acta Amaz. (Brasil) 1(3):85-87. 1971.
81. MCKEE, R. Les forêts canadiennes du Pacifique. Unasylva, 13(4):175-183. 1959.
82. MATOS G., F. y MONTOYA MAQUIN, J. M. Resultado del análisis comparativo de tres sistemas fisionómico-estructurales para la descripción de la vegetación. Turrialba, 18(2):171-178. 1968.
83. ————. y ————. El sistema Dansereau para la descripción estructural de la vegetación. Turrialba, 17(4):436-446. 1967.
84. ————. y ————. El sistema de Larson para la descripción estructural de la vegetación tropical. Turrialba. 18(2):163-170. 1968.
85. MATTOS, H. P. S. de. Registro fenológico. Arq. Serv. Flor. 6:187-196. 1952.
86. MATTOS FILHO, A. de e COIMBRA FILHO, A. F. Ensaio e apontamentos sobre *Dalbergia nigra* Fr. Allem. Arq. Serv. Flor. (Brasil) 11:157-174. 1957.
87. MEJORADA, N. S. et ESCARPITA H., A. Inventaire forestier au Mexique. Unasylva, 12(2):55-62. 1958.
88. MELO, E. C. Contribuição para o estudo de algumas espécies de jacarandás. Bras. Flor. 3(9):45-53. 1972.
89. ————. Estudo dendrológico e determinação das características físicas e mecânicas da bicuíba - *Virola bicuhyba* (Schott) Warb. Bras. Flor. 2(5):21-26. 1971.
90. ————. Estudo dendrológico e determinação das características físicas e mecânicas do Genipapo - *Genipa americana* L. Bras. Flor. 2(8):17-21. 1971.

91. MIROU, N. T. Composición de las trementinas de los pinos mexicanos. *Unasylva*, 8(4):186-192. 1954.
92. MONTOYA MAQUIN, J. M. Notas fitogeográficas sobre el *Quercus oleoides* Cham. y Schlecht. *Turrialba*, 16(1):57-65. 1966.
93. ————. El sistema de Kùchler. Un enfoque fisionómico-estructural para la descripción de la vegetación. *Turrialba*, 17(2):197-207. 1967.
94. MORAES, U. H. F. Periodicidade de crescimento do tronco em árvores da floresta amazônica. *B. Téc. IPEAN (Brasil)* nº 52:1-7. 1970.
95. MORANDINI, R. Genetics and improvement of exotic trees. *Unasylva*, 18(2-3):51-60. 1964.
96. NEIVA, M. y MARTINEZ MATA, F. Terminologia forestal; Spanish contribution to multilingual forest terminology. *Madrid, M. A.* 1968. 395p.
97. PIRES, J. M. e RODRIGUES, W. A. Notas sobre os gêneros *Polygona* e *Anisophyllea*. *Acta Amaz. (Brasil)* 1(2):7-15. 1971.
98. PRODAN, M. Forest biometrics. Oxford, Pergamon, 1968. 447p.
99. RIBEIRO, J. de R. O Maranhão e seu revestimento florístico. *Bras. Flor.* 2(5):9-20. 1971.
100. RICHARDS, P. W. Etude de la végétation tropicale. *Unasylva*, 10(4):168-172. 1965.
101. RODRIGUES, W. A. *Micrandra scleroxylon* W. Rodr., nova Euphorbiaceae da amazônia brasileira. *Acta Amaz. (Brasil)* 1(3):3-8. 1971.
102. ————. Nova espécie de *Vochysia* da amazônia brasileira. *Acta Amaz. (Brasil)* 1(1):7-10. 1971.
103. ————. Novo *Phyllanthus* (Euphorbiaceae) da amazônia brasileira. *Acta Amaz. (Brasil)* 1(2):17-18. 1971.
104. ————. e SILVA, M. F. da. Novas espécies da flora amazônica. *Acta Amaz. (Brasil)* 1(2):33-34. 1971.
105. ————. e ————. Uma nova *Rauia* (Rutaceae) da amazônia brasileira. *Acta Amaz. (Brasil)*. 1(1):21-22. 1971.

106. SCOTT, C. W. El pino de Monterrey en Chile. *Unasylva*, 8 (4):177-183. 1954.
107. SILVA, M. F. da. Nota prévia sobre Styracaceae novas da a mazônia. *Acta Amaz. (Brasil)* 1(1):23. 1971.
108. ———. Styracaceae novas da amazônia. *Acta Amaz. (Brasil)* 1(3):21-25. 1971.
109. ———. Os tipos do herbário do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. I. *Acta Amaz. (Brasil)* 1(2):19-32. 1971.
110. SILVA, S. L. de O. Órgãos subterrâneos de algumas plantas psamófitas. *Arq. Serv. Flor. (Brasil)* 9:93-177. 1955.
111. SLOOTEN, H. J. van der. ACOSTA-CONTRERAS, I. y AAS, P.S. Maderas latinoamericanas. IV. *Nectandra* sp., *Ocotea austinii*, *Persea* sp. aff. *vesticula*, *Persea schiedeana*. *Turrialba*, 20(2):223-232. 1970.
112. ———. y GONZALEZ, M. E. Maderas latinoamericanas VI. *Bursera simaruba*, *Poulsenia armata*, *Pterocarpus officinalis* y *Ficus werckleana*. *Turrialba*, 21(1):69-76. 1971.
113. SOARES, L. de C. A delimitação da amazônia para fins da sua valorização. *R. Bras. Geogr.* 15(1):110-122. 1953.
114. ———. Evolução dos limites meridionais e orientais da flora e vegetação amazônicas em território brasileiro. *B. Bras. Geogr.* 15(1):101-110. 1953.
115. SOARES, R. O. Inventários florestais na amazônia. *Bras. Flor.* 1(1):4-9. 1970.
116. STERN, K. Population genetics as a basis for selection. *Unasylva*, 18(2-3):21-29. 1964.
117. TSCHINKEL, H. M. Annual growth rings in *Cordia alliadora*. *Turrialba*, 16(1):73-80. 1966.
118. VEILLON, J. P. Variación altitudinal de la massa forestal de los bosques primarios en la vertiente nor-occidental de la cordillera de los Andes, Venezuela. *Turrialba*, 15(3):216-224. 1965.
119. WAREING, P. F. Tree physiology in relation to genetics and breeding. *Unasylva*, 18(2-3):61-70. 1964.
120. WRIGHT, J. W. Hybridization between species and races. *Unasylva*, 18(2-3):30-39. 1964.

ECOLOGIA FLORESTAL

121. BRINKMANN, W. L. F. Light environment in tropical rain forest of Central Amazonia. *Acta Amaz. (Brasil)* 1(2):37-49. 1971.
122. ———. e RIBEIRO, M. N. G. Air temperatures in Central Amazonia II. The effect of near-surface temperature on land-use in the Tertiary region of Central Amazonia. *Acta Amaz. (Brasil)* 1(3):27-32. 1971.
123. BUDOWSKI, G. The choice and classification of natural habitats in need of preservation in Central America. *Turrialba*, 15(3):238-246. 1965.
124. ———. Distribution of tropical American rain forest species in the light of successional processes. *Turrialba*, 15(1):40-42. 1965.
125. ———. Tropical savanas; a sequence of forest felling and repeated burnings. *Turrialba*, 6(1-2):23-33. 1956.
126. CHAMPION, H. et BRASNETT, N. V. Régions climatiques et végétation. *Unasylva*, 11(1):14-18. 1957.
127. GENTRY, A. H. A comparison of some leaf characteristics of tropical dry forest and tropical wet forest in Costa Rica. *Turrialba*, 19(3):419-428. 1969.
128. GOLFARI, L. Exigencias climáticas de las coníferas tropicales y subtropicales. *Unasylva*, 17(1):33-42. 1963.
129. GOLLEX, F. B., MCGINNIS, J. T. y CLEMENTS, R. G. La biomasa y la estructura mineral de algunos bosques de Darién, Panamá. *Turrialba*, 21(2):189-196. 1971.
130. GONZALEZ, M. E., SLOOTEN, H. J. van der y RICHTER, H.G. Maderas latinoamericanas. VII. *Colophyllum brasiliense*, *Couratari panamensis*, *Dendropanax arboreum* y *Bombacopsis sessilis*. *Turrialba*, 21(4):466-477. 1971.
131. HARDY, F. Problemas de fertilización en el Campo Cerrado de la parte central oriental do Brasil. *Turrialba*, 12(3):128-133. 1962.
132. HUMGUET, L. et MEJORADA, N. S. Les conifères du Mexique. *Unasylva*, 13(1):25-36. 1959.

133. KLINGE, H. e RODRIGUES, W. A. Matéria orgânica e nutrientes na mata de terra firme perto de Manaus. Acta Amaz. (Brasil) 1(1):69-72. 1971.
134. LATHAM, R. P. Designing aerial photography for vegetation interpretation. Turrialba, 20(2):248-253. 1970.
135. LOJAN, L. Periodicidad del clima y del crecimiento de especies forestales en Turrialba, Costa Rica. Turrialba, 17(1):71-83. 1967.
136. LUTZ, H. J. Forest ecology, the biological basis of silviculture. Vancouver, University of British Columbia, 1959. 8p.
137. MAYO MELENDEZ, E. Algunas características ecológicas de los bosques inundables de Darién, Panamá, con miras a su posible utilización. Turrialba, 15(4):336-347. 1965.
138. OLIVEIRA, B. de. O problema florestal nordestino. R.Bras. Geogr. 29(3):77-82. 1967.
139. PAVARI, A. Les influences de la forêt. Unasylva, 13(1):22-24. 1959.
140. POPULER, C. Les épidémies de l'oidium de l'hévéa et la phénologie de son hôte dans le monde. Congo. Institut National pour l'étude Agronomique, 1972. 368p. (Serie Scientifique nº 115)
141. PRYOR, L. D. Acacia pence - arbol para zonas áridas. Unasylva, 21(1):28-30. 1967.
142. SARUKHÁN K., J. y HERNÁNDEZ, X., E. Sinecologia de las selvas de terminalia Amazonia en la vertiente del Golfo de Mexico; analisis de la metodologia de estudio. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nºs. 33-34:3-19. 1970.
143. THORNTWHAITE, C. W. y HARE, F. K. La clasificación climatológica en dasonomia. Unasylva, 9(1):55-63. 1955.
144. VEGA C., L. La estructura y composición de los bosques húmedos tropicales del Carare, Colombia. Turrialba, 18(4):416-436. 1968.
145. ————. Observaciones ecológicas sobre los bosques de roble de la sierra Boyocá, Colombia. Turrialba, 16(3):286-296. 1966.
146. VEILLON, J. P. Bases economicas y ecologicas para la introducción de coníferas tropicales Centroamericanas en Venezuela. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela). nº 5: 47-94. 1960.

147. VOLKART, C. M. Espécies de pinos de buenas posibilidades para la Provincia argentina de Misiones. Turrialba, 14 (1):29-37. 1964.
148. WILM, H. G. Influence de la végétation florestière sur l'eau et le sol. Unasyuva, 11(4):168-172. 1957.

ECONOMIA E MANEJO FLORESTAL

149. ALENCAR, R. de et al. Óleos essenciais de plantas brasileiras. Acta Amaz. (Brasil) 1(3):41-43. 1971.
150. ALLOUARD, P. Mejoramiento de la población rural en las zonas forestales tropicales. Unasyuva, 5(3):99-102. 1951.
151. ARAUJO, V. C. de et al. Óleos essenciais da amazônia contendo linalol. Acta Amaz. (Brasil) 1(3):45-47. 1971.
152. LES ASPECTS particuliers des problèmes forestiers en zone intertropicale. Unasyuva, 8(3):110-116. 1954.
153. AUBREVILLE, A. Assistance technique en matière forestière dans les pays tropicaux peu développés. Unasyuva, 4(4):158-161. 1950.
154. AZAMBUJA, D. de. "A transamazônica" e a preservação dos recursos naturais renováveis. Bras. Flor. 2(5):4-8. 1971.
155. ————. Projeto de desenvolvimento e pesquisa florestal. Bras. Flor. 2(6):33-47. 1971.
156. BLACKMORE, J. Plans de mise en valeur de bassins. Unasyuva. 14(3):119-124. 1960.
157. LES BOIS feuilles. Unasyuva, 4(4):166-174. 1950.
158. BOTTENBURG, M. van. La situation forestière en Colombie. Unasyuva, 7(2):67-71. 1952.
159. CALIDAD o cantidad en la producción forestal del futuro? Unasyuva, 4(2):59-66. 1950.

160. LE COMMERCE du bois et des produits du bois. Unasy~~l~~va, 20 (1-2):99-115. 1966.
161. CROMER, D. A. N. Ordenación. Unasy~~l~~va, 21(3-4):46-65. 1967.
162. DEVELOPPEMENT de l'agriculture et de la foresterie sous les tropiques. Unasy~~l~~va, 16(3):121-122. 1962.
163. ENTRICAN, A. R. Influence de prix de vente des produits fo~~r~~estiers sur les pratiques sylvicoles, dans une économie forestière en cours de développement. Unasy~~l~~va. 14(4):185-192. 1960.
164. EVOLUTION des responsabilités des services forestiers nati~~o~~naux. Unasy~~l~~va, 25(1):3-8. 1971.
165. EXPANSION des exportations de produits forestiers en prove~~n~~ance des pays en voie de développement. Unasy~~l~~va, 18(1):3-11. 1964.
166. FINANCIAMIENTO del desarrollo de la industria de papel y celulosa en America Latina. Unasy~~l~~va, 9(1):21-31. 1955.
167. LA FAO et l'assistance technique. Unasy~~l~~va, 4(4):162-166. 1950.
168. LA FORÊT dans l'aménagement du territoire et l'utilisation des terres. Unasy~~l~~va, 14(2):51-55. 1960.
169. FORÊTS et développement économique. Unasy~~l~~va, 8(3):103-109, 124. 1954.
170. FRANKLIN, T. O cumarú das caatingas (Amburana Cearensis Fr. All.) A. C. Smith. Arq. Serv. Flor. (Brasil). 6:1-124. 1952.
171. FROMER, R. Problèmes de planification régionale foresti~~è~~re. Unasy~~l~~va, 15(2):81-87. 1961.
172. FRONDOSAS - oferta y demanda mundiales (con atención espe~~c~~iales) I. Unasy~~l~~va, 23(2):24-33. 1969.
173. GALVÃO, C. C. Quanto custa reflorestar com eucaliptus no litoral do Rio Grande do Norte. Bras Flor. 1(4):46-50. 1970.
174. GLESINGER, E. Le rôle de la forêt dans le developpement é~~c~~onomique du monde. Unasy~~l~~va. 14(3):99-103. 1960.
175. GRAINGER, M. B. Quels sont les besoins en bois de l'Afri~~q~~ue? Unasy~~l~~va, 16(3):115-120. 1962.
176. HERZONG, W. O eucalipto; evolução de sua exploração. Arq. Serv. Flor. (Brasil) 11:87-131. 1957.

177. HESS, R. W. Madera para pulpa de los bosques tropicales . Unasy~~l~~lva, 5(3):103-107. 1951.
178. KAUFERT, F. H. Enseñanza forestal superior e investigaciones forestales. Unasy~~l~~lva, 20(4):3-11. 1966.
179. KING, K. F. S. Las demandas antagónicas de tierras. Unasy~~l~~lva, 19(4):195-199. 1965.
180. KOROLEFF, A. Investigaciones sobre el rendimiento de la explotación forestal. Unasy~~l~~lva, 7(4):175-178. 1953.
181. KOTOK, E. I. Les forêts et le programme du "Point 4". Unasy~~l~~lva, 4(4):155-156. 1950.
182. LATHAM, E. B. Développement des marchés pour les produits forestiers - Besoins et techniques. Unasy~~l~~lva, 14(4):174-178. 1960.
183. LELOUP, M. Dix ans d'activités forestières de la FAO. Unasy~~l~~lva, 11(2):51-74. 1957.
184. LESLIE, A. J. Integración de la planificación y el financiamiento. Unasy~~l~~lva, 21(3-4):79-87. 1967.
185. McCOMB, A. L. y JACKSON, J. K. El papel de las plantaciones forestales en el desarrollo de sabanas. Unasy~~l~~lva , 23(3):8-18. 1969.
186. McGRATH, K., GACHOT, R. y GALLANT, N. M. El valle del Amazonas. Unasy~~l~~lva, 7(3):109-115. 1953.
187. Mac GREGOR, J. J. Aspects économiques de l'utilisation des terres par la forêt. Unasy~~l~~lva, 14(2):61-64. 1960.
188. MIEDLER, K. A. A contribution to tropical forest utilization. Unasy~~l~~lva, 7(1):3-9. 1953.
189. MODERNIZING institutions to promote forestry development. Unasy~~l~~lva, 24(4):19-49. 1969.
190. NOWAK, K. y POLYCARPOU, A. Los problemas sociológicos y la silvicultura asiática. Unasy~~l~~lva, 23(3):19-23. 1969.
191. OLIVEIRA, B. de. Pesquisa florestal como meio de valorização economica da amazônia. R. Bras. Geogr. 32(2):189 - 200. 1970.
192. OSARA, N. A. L'expansion de la foresterie et des industries forestières dans les pays sous-développés. Unasy~~l~~lva, 17(3):115-119. 1963.
193. PANDOLFO, C. M. A atuação da SUDAM na preservação do patrimonio florestal da amazonia. Bras. Flor. 3(10):42-47 . 1972.

194. PEREIRA, R. A. G. Áreas prioritárias para reflorestamento. Bras. Flor. 1(3):39-41. 1970.
195. PROJETO florestal da FAO/IBDF terá na Flona de três Barros seu centro regional de pesquisa. Bras. Flor. 2(6):48 - 53. 1971.
196. PROJETS forestiers du programme des Nations Unies pour le développement. Unasylva, 22(1):10-13. 1968.
197. QUILLON, P. J. Impregnacion por difusion mediante derivados del boro. Modo economico y de porvernir para la impregnacion profunda de la madera aserrada. B. Inst.For. Lat.-Amer (Venezuela) nº 30-31:61-75. 1969.
198. RAMALHO, S. da S. e CORRÊA PINTO, C. G. Amazônia; solos e recursos florestais. R. Econ. BASA (Brasil) 1(1):15-17. 1970.
199. RANGANATHAN, C. R. Foret research and education in India. Unasylva, 4(3):110-115. 1950.
200. RAPPORT sur les produits. Unasylva, 13(3):134-141. 1958.
201. RAPPORT sur les produits; perspectives mondiales pour les produits forestiers. Unasylva, 16(2):63-71; 16(3):124-132. 1962.
202. LOS RECURSOS forestales africanos y su desarrollo. Unasylva, 16(1):13-18. 1962.
203. LES RESSOURCES forestières. Unasylva, 20(1-2):46-67. 1966.
204. LES RESSOURCES forestières mondiales. Unasylva, 14(3):131-150. 1960.
205. SHIRLEY, H. L. Priorités dans la foresterie mondiale. Unasylva, 17(3):120-124. 1963.
206. SOBRINHO, V. Les besoins d'une Nation en voie de croissance. Unasylva, 4(4):156-158. 1950.
207. STATISTIQUES concernant les produits finis. Unasylva, 14(3):115-118. 1960.
208. STREHLKE, B. Techniques de travail en forêt et formation des ouvriers forestiers. Unasylva, 25(1):22-26. 1971.
209. STREYFFERT, T. Investments in forestry with reference to reforestation. Vascouver University of British Columbia, 1960. 12p.
210. SWIDERSKI, J. Importancia de la preservación de la madera en los países tropicales. Unasylva, 22(3):16-22. 1968.

211. TENDENCIAS y perspectivas madereras en Africa. Unasyuva , 19(2):68-77. 1965.
212. TULSTRUP, N. P. Le commerce international des graines forestières. Unasyuva, 13(4):197-201. 1959.
213. A UTILIZAÇÃO florestal na floresta nacional de Capão Bonito, SP. Brasil. Flor. 1(1):47-49. 1970.
214. WESTOBY, J. C. Las industrias forestales en la superación del desarrollo económico insuficiente. Unasyuva, 16(4):168-202. 1962.
215. ZAINKO, A. A erva-mate, pesquisas e tecnologia. Bras.Flor. 2(5):43-45. 1971.
216. ZONEAMENTO econômico florestal na região sul. Bras. Flor. 3(9):33-37. 1972.

FOTOINTERPRETAÇÃO E INVENTÁRIOS FLORESTAIS

217. AZEVEDO, L. G. de. Tipos de vegetação do estado do Espírito Santo. R. Bras. Geogr. 24(1):111-115. 1962.
218. ————. Tipos eco-fisionômicos de vegetação do Território Federal do Amapá. R. Bras. Geogr. 29(2):25-51. 1967.
219. ————. e PINTO, J. V. Contribuição à metodologia do mapeamento da vegetação do Brasil: I - Fotointerpretação e estrutura da vegetação. (Folha "Corredeira da Escaramuca" S. P.). R. Bras. Geogr. 30(3):3-10. 1968.
220. BICUDO, L. P. Distinção básica de cobertura vegetal no Estado de São Paulo (mata - capoeira - campo - cerrado ~~cer~~radão). Bras. Flor. 3(10):29-32. 1972.
221. BONN, D. A. Some aspects on plant ecology in the tropics in connection with the use of aerial photography. Turrialba, 15(2):132-134. 1965.

222. BRAUN, E. H. G. Ocorrências singulares na fitofisionomia da região do Alto-Xingu-Araguaia. R. Bras. Geogr. 31(4): 129-140. 1969.
223. FRANCIS, D. A. Utilisation de la photographie aérienne da dans les forêts tropicals. Unasyuva, 11(3):107-114.1957.
224. HAUFE, H. e SOARES, R. O. Elementos básicos da matemática estatística nos trabalhos de inventários florestais. B. Set. Inv. Flor. (Rio de Janeiro) nº 4:5-26. 1961.
225. HEINSDIJK, D. e BASTOS, A. de M. Inventários florestais na amazonia. B. Set. Inv. Flor. (Rio de Janeiro) nº 6:7 - 100. 1963.
226. KUHLMANN, E. Aspéctos gerais da vegetação do alto São Francisco. R. Bras. Geogr. 13(3):465-472. 1951.
227. LEVANTAMENTOS aerofotogramétricos. R. Bras. Geogr. 24(1): 116-125. 1962.
228. MAGNANINI, A. Notas sobre a composição das florestas costeiras ao norte do Rio São Matheus (Espírito Santo, Brasil) Arq. Serv. Flor. (Brasil) 10:163-197. 1956.
229. NYSSONEN, A. Las fotografias aéreas de los bosques tropicales. Unasyuva, 16(1):3-12. 1962.
230. REMEIJN, J. M. Stereophotographs for scientific purposes. Turrialba, 17(2):215-220. 1967.
231. RHODY, B. Interpretación de Fotografías y cartografia con fines forestales. Unasyuva, 19(2):55-60. 1965.
232. SOARES, L. de C. Limites meridionais e orientais da área de ocorrência da floresta amazônica em território brasileiro. R. Bras. Geogr. 15(1):3-45. 1953.
233. TORTORELLI, L. A. Formaciones forestales y maderas del Paraguay. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº24:3-34. 1967.
234. VEIGA, R. A. A. Cálculo simplificado do diâmetro-futuro em desbastes florestais. Solo (Brasil) 62(1):41-43. 1970.

MECANIZAÇÃO E EXPLORAÇÃO FLORESTAL

235. ACEVEDO, J. M. y PINILLA. Possibilidades de la industria extrativa en Colombia. Agric. Trop. (Colombia) 16(3): 177-182. 1960.
236. BOYD, J. D. Aprovechamiento. Unasy~~l~~va, 21(3-4):66-78. 1967.
237. BUCKLE, D. H. Les exploitations dans les forêts tropicales de l'Afrique occidentale. Unasy~~l~~va, 13(1):3-11. 1959.
238. LES FONCTIONS de production de la forêt. Unasy~~l~~va, 8(3): 125-133. 1954.
239. HASEK, V. C. e PONCE, R. H. Serrarias dimensionais. Bras. Flor. 2(6):6-19. 1971.
240. LLOYD, A. H. Extracción de madera por medio de grúas de cable aéreo. Unasy~~l~~va, 7(4):179-180. 1953.
241. MATER, M. H. L'automation dans les petites et moyennes scie~~r~~ies. Unasy~~l~~va, 13(4):184-187. 1959.
242. OSSE, L. Lenha, carvão e carvoejamento. Bras. Flor. 2(7):32-80. 1971.
243. PATERSON, A. R. Méthode de comptabilité pour l'équipement mécanique et motorisé. Unasy~~l~~va, 11(3):124-129. 1957.
244. ROTTY, R. Methods and machines used in North American nurseries. Unasy~~l~~va, 14(1):17-38. 1960.
245. SEGERSTROM, G. E. Nuevo sistema de la SCA para transportar madera y productos madereros. Unasy~~l~~va. 22(3):11-15. 1968.
246. SPEIDEL, G. Distancias del mercado y formas de explotación en la economía forestal. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº 20-21:20-31. 1966.
247. THIESMEYER, L. R. El transporte hidráulico de la madera desmenuzada por medio de ligroductos. Unasy~~l~~va, 20(4): 19-23. 1966.
248. LES TRANSPORTS de bois dans les régions tropicales. Unasy~~l~~va. 16(2):53-54. 1962.

PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO FLORESTAL

249. BOERBOOM, J. H. A. y MAAS, P. W. Cancro de *Eucalyptus grandis* y *E. saligna* en Surinam causado por *Endothia havanensis*. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº 33-34:77-79. 1970.
250. BOURLIÈRE, F. Los parques nacionales de la frontera. *Unasylva*, 19(2):78-82. 1965.
251. BRIQUELOT, A. y OSSE, L. Presencia de insectos en las plantaciones de Eucaliptos de la Compañía Siderurgica "Belgo-Mineira" y su control experimental por diversos medios. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº 29:35-41. 1969.
252. BROWN JUNIOR, K. S. B. Proposta: uma reserva biológica na chapada de Guimarães, Mato Gross. Bras. Flor. 1(4):17-29. 1970.
253. COIMBRA FILHO, A. F. O papel do moderno jardim zoológico na preservação da fauna. Bras. Flor. 2(8):22-29. 1971.
254. ETHERIDGE, D. E. Observaciones preliminares sobre la patología de *Pinus caribaea* Morelet en Honduras Britanica. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº 27-28:19-29. 1968.
255. LES FONCTIONS de protection de la forêt. *Unasylva*, 8(3):117-124. 1954.
256. FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION. Protección de las plantaciones forestales contra las enfermedades y plagas. Roma, FAO, 1954. 47p.
257. FRANZ, J. M. Ennemis de forêts: lutte biologique et intégrée. *Unasylva*, 25(1):45-55, 1971.
258. GRIJPMA, P. y RAMALHO, R. *Toona* spp, posibles alternativas para el problema del barrenador *Hyssipyla grandella* de las Meliaceae en América Latina. Turrialba, 19(4):531-547. 1969.
259. HERRERA AUTTER, S. Control de malezas en pino insignie (*Pinus radiata*). B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº 29:19-27. 1969.
260. ————. Produccion radicular en plantulas de pino insignie (*Pinus radiata*), pino oregon (*Pseudotsuga menziesii*) y nogal negro (*Juglans nigra*). B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº 26:33-38. 1968.

261. HERRERA AUTTER, S. Siete enfermedades y plagas de los viveros forestales y del Pino insignie. B. Inst. For.Lat.-Amer. (Venezuela) nº 15:3-39. 1964.
262. IMPORTANCIA de las enfermedades y los insectos forestales. Unasyuva, 19(3):99-102. 1965.
263. KING, A. R. et WALKER, I. S. Protection du personnel dans la lutte contre les incendies de forêts. Unasyuva, 18(1):29-32. 1964.
264. LOW, J. D. Fomes annosus. Unasyuva, 12(4):180-182. 1958.
265. LA LUCHA contra los insectos y las enfermedades forestales. Unasyuva, 19(3):127-137. 1965.
266. MAGNANINI, A. Estudos sobre conservação da natureza. Bras. Flor. 1(3):52-58. 1970.
267. ————. Fauna selvagem, vegetação e conservação dos recursos naturais. Arq. Serv. Flor. (Brasil) 10:133-162. 1956.
268. MALAGUTI, G. "Putridion del cogollo" de la palmera de aceite africano (*Elacis guineensis* Jacq.), en Venezuela. Agron. Trop. (Venezuela) 3(1):13-31. 1953.
269. MEDIDAS de prevención, con referencia particular a la cuarentena de plantas. Unasyuva, 19(3):127-130. 1965.
270. MERGEN, F. Recherches sur l'amélioration des arbres forestiers. Unasyuva, 13(2):81-88; 13(3):129-137. 1959.
271. MOREIRA, Z. C. A fauna terrestre. R. Bras. Geogr. 26(2):245-250. 1964.
272. OLIVEIRA, B. de. Problemas florestais de ocupação humana na encosta atlântica da Serra do Mar no norte de Santa Catarina. R. Bras. Geogr. 31(4):141-151. 1969.
273. ————. Vale do Paraíba e Guanabara numa área de erosão grave. Bras. Flor. 1(3):43-50. 1970.
274. PARAMANOV, A. and RAMIREZ SANCHEZ, J. Como planear las medidas de control de las pestes forestales en Latino-America. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº 19:1-48. 1965.
275. PELIGROS conocidos y posibles debidos a distintas enfermedades. Unasyuva, 19(3):121-126. 1965.
276. POTTS, S. F. L'équipement de lutte contre les insectes et les maladies. Unasyuva, 13(2):89-101; 13(3):138-155. 1959.

277. PRINCIPAUX insectes et champignons parasites des Eucalyptus hour d'Australie. Unasyuva, 12(2):77-79. 1958.
278. LA PROPAGACIÓN intercontinental de los organismo patógenos y los insectos forestales y la evaluación y el pronóstico de los peligros que unos y otros entrañan. Unasyuva, 19(3):103-106. 1965.
279. PSCHORN-WALCHER, H. La lutte biologique contre les insectes forestieres: travaux recents et perspectives d'avenir. Unasyuva, 15(2):70-74. 1961.
280. RAMIREZ-SANCHEZ, J. Apuntes sobre control de Hypsipyla grandella Zeller con insecticidas. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº 22:33-37. 1966.
281. RIKER, A. J. Maladies des arbres dangereuses sur le plan international. Unasyuva, 15(2):38-90. 1961.
282. RINEY, T. Conservation et aménagement de la faune sauvage. Unasyuva, 24(4):15-17. 1970.
283. ————. El fomento de la riqueza faunistica en Africa. Unasyuva. 18(4):30-38. 1964.
284. ————. Importance internationale de la faune africaine. Unasyuva, 15(2):75-80. 1961.
285. ROOVERS, M. Observaciones sobre el ciclo de vida de Hypsipyla grandella Zeller, en Barinitas, Venezuela. B Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº 38:3-46. 1971.
286. SIMONSSON, B. Les lignes électriques en foret. Unasyuva, 12(4):174-177. 1958.
287. LA SITUACIÓN mundial en lo que respecta a las enfermedades forestales. Unasyuva, 19(3):107-112. 1965.
288. LA SITUACIÓN mundial en lo que respecta a los insectos forestales. Unasyuva, 19(3):113-120. 1965.
289. TATHAM, B. T. Água viscosa. Unasyuva, 22(3):28-30. 1968.
290. TELLER, H. L. Influence da la forêt sur les crues et inondations. Unasyuva, 22(1):18-20. 1968.
291. VILA, W. M. Comportamento do "Kiri", (Paulownia spp., Scrophulariaceae) no Estado de São Paulo, face a incidência de pragas e outros agentes nocivos. Bras.Flor. 2(8):3-9. 1971.
292. ————e CARVALHO, C. T. de. Predação da lagarta do "Pinheiro brasileiro". Bras.Flor. 3(10):25-28. 1972.
293. VOS, A. de. Problemas de la ordenación de parque nacionales en Africa oriental. Unasyuva, 22(3):23-27. 1968.
294. WRIGHT, W. F. La protection des Zones rurales contre les incendies en Nouvelle-Zélande. Unasyuva, 7(1):4-12. 1952.

SILVICULTURA

295. ACEVEDO, J. M. y PINILLA. La castaña del pará, elemento e conómico de la amazonia. Agric. Trop. (Colombia) 16(9): 581-585. 1960.
296. AGUIRRE, A. C. Estudio silvicultural y económico del sistema Taungya en las condiciones de Turrialba. Turrialba 13(3):168-171.
297. ———. Sugestões para a criação de duas reservas da "A voante" Zenaidura auriculata noronha (Shubb). Bras. Flor. 2(7):3-6. 1971.
298. ALLSOP, F. Ordenación de coníferas de crecimiento rápido. Unasylva, 20(4):14-18. 1966.
299. ANDERSON, M. L. La plantation par bouquets espacés. Unasylva, 7(2):63-72. 1953.
300. ARAUJO, V. C. de. Sobre a germinação do mogno(aguano) Swie tenie macrophylla Kins. Acta Amaz. (Brasil) 1(3):59-69. 1971.
301. ASCOLY, R. B. et al. Adubação em Araucaria angustifolia. Bras. Flor. 3(9):7-28. 1972.
302. AUGER, P. Tendencias actuales de la investigación cienti fica en silvicultura y productos forestales. Unasylva, 15(4):181-182. 1961.
303. BERESFORD-PEIRSE, H. El bosque, los alimentos y el hombre Roma, FAO, 1968. 83p.
304. BERGMAN, A. Evaluation du coût et des avantages des programmes d'amélioration des arbres forestiers. Unasylva, 24(2-3):89-95. 1970.
305. BJØRKMAN, E. Breeding for resistance to disease in forest trees. Unasylva, 18(2-3):71-81. 1964.
306. BLUHM, E. et al. Verificación del método de recuento de cruzamiento en la determinación de la longitud de las fi bras de la madera. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº. 13:3-12. 1963.
307. BOWERS, J. La silvicultura y la educación fundamental. Una sylva, 8(4):163-170. 1954.
308. BOYCE, J. S. L'introduction d'arbres exotiques. Unasylva, 8(1):8-14. 1954.

309. BRINKMANM, W. L. F. and VIEIRA, A. N. The effect of burning on germination of seeds at different soil depths of various tropical tree species. *Turrialba*, 21(1):77-82. 1971.
310. BRISCOE, C. B. y NOBLES, R. W. Efectos de la poda sobre la Teca (*Tectona Grandis*). *B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela)* nº 29:29-34. 1969.
311. BRISTOL, M. L. Natural regeneration of *Pinus cubensis*. *Turrialba*, 18(3):282-287. 1968.
312. BURLEY, J. Metodologia de los ensayos de procedencia de especies forestales. *Unasyuva*, 23(3):24-28. 1969.
313. CALZAVARA, B. B. C. As possibilidades do açaizeiro no estuário amazônico. In. Simpósio Internacional sobre plantas da flora amazônica. Trabalhos apresentados no Sim-pósio... Belém, IPEAN/PCDTA, 1972. 64p.
314. CAMARGO, B., J. Hipólito. Anotaciones sobre algunos obstá-culos y fallas en la utilización de boques en Colombia. *Agric. Trop. (Colombia)* 22(6):308-333. 1966.
315. CLEPPER, H. El cultivo arbóreo en los Estados Unidos. *Unasyuva*, 21(2):3-8. 1967.
316. CRAM, W. H. A mélioration des autres caractères affectant le rendement. *Unasyuva*, 24(2-3):45-47. 1970.
317. DADOS sobre a recomposição da cobertura florestal. *Bras. Flor.* 3(10):9-24 1972.
318. DARLING, F. Fraser. Efectos de las actividades del hom-bre sobre la biosfera. *Unasyuva*, 22(2):3-13. 1968.
319. DIN, U. A. L'utilisation des pins dans les régions tropi-cales. *Unasyuva*, 13(3):121-133. 1958.
320. DYSON, W. G. The justification of plantation forestry in the tropics. *Turrialba*, 15(2):135-139. 1965.
321. EHRENBERG, C. Selection de caractères à haut rendement - qualité du fût. *Unasyuva*, 24(2-3):23-31. 1970.
322. ELLIOT, C. S. Les eucalyptus en Argentine. *Unasyuva*, 13(3):119-123. 1959.
323. FIELDING, J. M. Production en masse de matériel amélioré. *Unasyuva*, 24(2-3):76-81. 1970.
324. FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION. Les méthodes de planta-tions forestières en Afrique. Rome, 1956 351p.

325. FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION. Tropical silviculture
Roma, 1968. 3v.
326. FORS, A. J. Manual de silvicultura. 3.ed. Havana, INRA,
1966. 251p.
327. FORSHELL, W. P. Genetics in forest practice in Sweden. U
nasylva, 18(2-3):119-129. 1964.
328. FOURY, A. P. As matas do nordeste brasileiro e sua impor-
tância econômica. SUDENE, B. Rec. Nat. (Brasil) 6(1-4):
43-91. 1968.
329. FRITH, A. C. El Pino Parana (*Araucaria angustifolia*) en
Argentina. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº 22
3-17. 1966.
330. GERHOLD, H. D. Dix ans de progrès dans la production dar
bres forestiers résistant aux maladies. Unasy~~lva~~, 24
(2-3):37-44. 1970.
331. GIORDANO, E. Interaction de la sélection et de la cultu-
re intensive. Unasy~~lva~~, 24(2-3):82-88. 1970.
332. GOLGARI, L. Escolha de espécies de eucalipto potencia~~men~~
te aptas para diferentes regiões do Brasil. Bras. Flor
1(3):17-38. 1970.
333. ———. Situação da silvicultura do eucalipto no Bra-
sil. Bras. Flor. 1(1):13-18. 1970.
334. GONÇALVES, A. de P. Estudos da questão florestal no muni-
cípio de Viçosa. Viçosa, 1959. 199p.
335. GONZALEZ, A. Resultados preliminares de ensayos de arbo-
rizacion en zonas aridas. Agron. Trop. (Venezuela) 17
(1):37-41. 1967.
336. GONZALEZ, M. C. y GRIJPMAN, P. Germinación y supervivencia
al repique de *Anthocephalus cadamba* Miq. Turrialba, 18
(4):409-415. 1968.
337. GOOR, C. P. van. Reflorestamento com coníferas no Brasil.
Aspectos ecológicos dos plantios na região sul, parti-
cularmente, com *Pinus elliottii* e *Araucaria angustifo-*
lia. B. Set. Inv. Flor. (Rio de Janeiro) nº 9:7-58.
1965.
338. ———. e NASCIMENTO, R. Adubação em plantações flo-
restais. Bras. Flor. 1(1):35-42. 1970.

339. GRAINES, pollen et autre matériel botanique de propagation utilisés pour la recherche. *Unasylda*, 18(1):33-35. 1964
340. GRIJFMA, P. *Anthocephalus cadamba*, a versatile, fast growing industrial tree species for the tropics. *Turrialba*, 17(3):321-329. 1967.
341. GRIVAZ, G. El bosque y el auge de la economía forestal de la guayana Francesa. *B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela)* nº 25:3-31. 1967.
342. GURGEL FILHO, O. A., VEIGA, A. A. e KRONKA, F. J. N. Informações sobre desbastes realizados em "*Pinus elliottii*" Eng. Varg. "*Elliottii*" e "*Pinus caribaea*" Morelet Var. "*Hondurensis*". *Bras. Flor.* 1(3):61-65. 1970.
343. HAGMAN, M. Programmes de recherche. *Unasylda*, 24(2-3)52-62. 1970.
344. HAIG, I. T. Sylviculture tropicale. *Unasylda*, 12(4):159-163. 1958.
345. HARRIS, J. M. Amélioration de la qualité du bois. *Unasylda*, 24(2-3):32-36. 1970.
346. HEDEGART, T. Le centre d'amélioration du teck Danemark-Thaïlande: bilan des cinq première années. *Unasylda*, 25(1):31-37. 1971.
347. HEINSDIJK, D. et al. Plantações de coníferas no Brasil; estudo preliminar sobre volumes e rendimentos da *Araucaria angustifolia*, *Cryptomeria japonica*. *Cunninghamia lanceolata* e *Pinus elliottii*. *B. Set. Inv. Flor. (Rio de Janeiro)* nº 5:7-75. 1962.
348. ————. Plantações de eucaliptos no Brasil; estudo preliminar dos volumes e capacidades de produção. *B. Set. Inv. Flor. (Rio de Janeiro)* nº 10:9-69. 1965.
349. HERRERA AUTTER, S. Relacion entre la temperatura ambiente y la caída de plantulas de *Pinus radiata* (Investigaciones sobre la época de siembra adecuada en Chile). *B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela)* nº 24:59-65. 1967.
350. HUBERMAN, M. A. Sylvicultura de la mangrove. *Unasylda*, 13(4):188-196. 1959.
———. La sylvicultura du bambou. *Unasylda*, 13(1) 37-44. 1959.
351. HUECK, K. Bosques secos de la zona tropical y subtropical de la America del Sur. *B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela)* nº 4:1-49. 1959.

352. JACOBS, M. R. La forêt d'eucalyptus en Australie. *Unasy^lva*, 10(3):119-123. 1956.
353. JASSO M., J. Alterations des ressources génétiques forestières dues aux interventions de l'homme. *Unasy^lva*, 24(2-3):70-75. 1970.
354. KANTOLA, M. El papel de la silvicultura en las pequeñas explotaciones agrícolas. *Unasy^lva*, 21(2):9-16. 1967.
355. KARSCHON, R. La silvicultura en Israel. *Unasy^lva*, 7(4):185-187. 1953.
356. KEIDING, H. et BONKIRD, Sa Ard. La multiplication végétative du Teck. *Unasy^lva*, 14(4):193-194. 1960.
357. KERESTESI, B. Amélioration des arbres forestiers en Hongrie. *Unasy^lva*, 22(1):14-17. 1968.
358. KING, K. F. S. The use of arboricides in the management of tropical high forest. *Turrialba*, 15(1):35-39. 1965.
359. KOZLOWSKI, T. T. et GREATHOUSE, T. E. Croissance des pousses et forme des pins sous les tropiques. *Unasy^lva*, 24(4):6-14. 1970.
360. LAMB, A. F. A. Espécies maderables de crecimiento rapido en la tierra baja tropical *Cedrela odorata*. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº 30-31:15-59. 1969.
361. ————. Regeneración artificial en el bosque tropical de tierras bajas húmedas. *Unasy^lva*, 22(4):7-15. 1968.
362. LAMPRECHT, H. La silvicultura tropical en relacion con el establecimiento de plantaciones forestales y el manejo de los bosques naturales, B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº 22:18-32. 1966.
363. ————. y BERNAL, E. J. Experimentos sobre el cultivo de plantas forestales en envases de carton parafinado. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº 5:34-46 1960.
364. ————. y FINOL, H. Programa de estudios sobre coníferas exóticas de los Andes venezuelanos; primeros resultados de los experimentos. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº 4:50-79. 1959.
365. LOETSCH, F. Préparation d'inventaires de plantations forestières tropicales. *Unasy^lva*, 15(3):125-130. 1961.
366. LOJAN, L. Aspectos del crecimiento diamétrico quincenal de algunos árboles tropicales. *Turrialba*, 15(3):231-237. 1965.

367. LOJAN, I. Tendencias del crecimiento radial de 23 especies forestales del trópico. Turrialba, 18(3):275-281. 1968
368. LOTTI, T. y McCULLEY, R. D. El pino de incienso. Unasy^lva, 5(3):108-114. 1951.
369. McCLURE, F. A. Culture du bambu dans le Pacifique Sud. Unasy^lva, 10(3):124-125. 1956.
370. MAGINI, E. Aparados y procedimientos para la manipulación de las semillas forestales. Unasy^lva, 16(1):20-36. 1962.
371. MAGNANINI, A. Reflorestamento e silvicultura. R. Bras. Geogr. 22(4):671-677. 1960.
372. MATTHEWS, J. D. Seed production and seed certification. Unasy^lva, 18(2-3):104-118. 1964.
373. MAIO MENENDEZ, E. Eliminación de árboles indeseables medi^{ante} agentes químicos. Turrialba, 14(4):196-202. 1964.
374. MELCHIOR, G. H. Informe preliminar acerca de la propagaci^{ón} Agámica de Pinus radiata y Pinus oocarpa. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº 13:13-21. 1963.
375. MELO, C. F. M. de et al. Madeiras tropicais para reflores^{tamento}, celulose e papel. Belém, IPEAN, 1971. 75p. (Série Tecnologia v.2 nº.1).
376. MENEZE, O. B. de. Melhoramento genético das essências flo^{restais}. Rio de Janeiro, Serviço de Informação agrícola, 1960. 72p.
377. MÉTRO, A. Silvicultura. Unasy^lva, 21(3-4):23-45. 1967.
378. MUH, C. C. A simple method for separating empty and deve^loped seeds in some Pinus species. Turrialba, 14(4):178-181. 1964.
379. MORANDINI, R. Aparatos y procedimientos para la manipula^{ción} de las semillas forestales. Unasy^lva, 15(4):185-199. 1961.
380. NIKLES, D. G. Amélioration des caractères de croissance et de rendement. Unasy^lva, 24(2-3):9-22. 1970.
381. NITTA, S. Nouvelle méthode de semis direct sur talus en pente forte. Unasy^lva, 16(2):59-62. 1962.
382. NTIMA, O. O. Especies maderables de crecimiento rapido en la tierra baja tropical las Araucarias; Araucaria angus^tifolia(bert) O. Kuntze. B. Inst. For. Lat.-Amer. nº35:3-37. 1971.

383. NTIMA, O. O. Espécies maderables de crecimiento rápido en la tierra baja tropical araucarias; *Araucaria cunninghamii* Sweet y *Araucaria hunsteinii* K. Schumann. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº. 36-37:3-110. 1971.
384. OHMASA, M. Experiencia del Japón en plantaciones portectoras. *Unasylva*, 9(1):64-67. 1955.
385. OLIVEIRA, B. de. A situação atual da floresta nacional de Passa Quatro, Minas Gerais. *Bras. Flor.* 2(8):41-54. 1971.
386. ————. A destruição do cerrado e reflorestamento como meio de valorização regional. *R. Bras. Geogr.* 32(1):43-65. 1970.
387. OSSE, L. Reforestación y siderurgia con carbón vegetal. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº. 12:3-15. 1963.
388. PARRY, M. S. Las plantaciones forestales en el Africa Tropical. *Unasylva*, 9(1):10-14. 1955.
389. PEROBA amarela numa bem sucedida experimentação em Linhares, ES. *Bras. Flor.* 2(8):10-12. 1971.
390. PIRES, J. M. e KOURY, H. M. Estudo de um trecho da mata de varzea próximo a Belém. B. Téc. IPEAN (Brasil) nº 36:3-44. 1959.
391. PITT, G. J. W. Méthodes préconisée pour la régénération et l'amélioration de certaines forêt de l'Amazone. *Unasylva*, 15(2):63-69. 1961.
392. PITT, J. Relatório ao govêrno do Brasil sôbre aplicação de métodos silviculturais e algumas florestas da Amazônia. Belém, SUDAM, 1969. 245p.
393. PLANO regional de pesquisa florestal para a amazônia. Belém, 1969. 169p.
394. RAETS, G. H. Algunos ensayos sobre el desarrollo de plantas forestales trasplantadas a diferentes tipos de envases. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº 8:26-39. 1961.
395. ————. Apuntes preliminares sobre el desarrollo del *Pinus caribaea* en el vivero en relacion con la presencia o ausencia de la micorriza. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº 9: -15. 1962.
396. ————. Informe preliminar acerca del cultivo de *Tectona grandis* L. f. en la Estación de Barinitas. Venezuela. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº18:29-40. 1965.

397. RAETS, G. H. Informe preliminar sobre el proceso de germinación en el vivero y primer desarrollo de unas coníferas exóticas. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº. 13:22-37. 1963.
398. ———. Notas técnicas sobre mejoramiento de bosques en Trinidad y Surinam. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº. 12:31-36. 1963.
399. RECUPERAÇÃO de antigas zonas ervateiras do Paraná e Santa Catarina. Bras. Flor. 1(1):44-46. 1970.
400. REFLORESTAMENTO: nova fonte de renda. B. Campo (Brasil) 33 (234):25. 1970.
401. RIZZINI, C. T. Sobre alguns aspectos do cerrado. Bras. Flor. 1(1):20-34. 1970.
402. RODRIGUEZ MARGANO, A. Discusión de algunas experiencias relativas a ensayos de crecimiento con las especies Cedro (*Cedrela mexicana*-Roem) y Caoba (*Swietenia macrophylla* King. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº. 13:38-50. 1963.
403. ROGERS, L. J. Sylviculture de l'araucaria à feuilles étroites. Unasylva, 8(1):15-18. 1954.
404. ROLLET, B. La regeneración natural en bosque denso siempre verde de llanura de la Guayana Venezolana. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº 35:39-73. 1971.
405. ROSAYRO, R. A. de. La silvicultura como diversificación del cultivo en los países productores de café. Unasylva, 22 (2):14-21. 1968.
406. SALAZAR, R. S. Metodología para la investigación en parcelas permanentes de clareo y rendimiento, en plantaciones forestales. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº 38: 59-89. 1971.
407. SAMPSON, A. W. et SCHULTZ, A. M. La destruction des broussailles et des arbres sans valeur. Unasylva, 10(1):19-29; 10(3):129-142; 10(4):173-190. 1956; 11(1):19-25. 1957.
408. SCHREINER, E. J. Amélioration des arbres dans la pratique forestière aux Etats - Unis. Unasylva, 24(2-3):96-108. 1970.
409. ———. Mejoramiento genético de especies forestales. Unasylva, 22(3):3-9. 1968.

410. SCHUIZ, J. P. La regeneracion natural de la selva mesofitica tropical de Surinam despues de su aprovechamiento. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº 23:3-27. 1967.
411. ———. y Vink, A. T. Observations on the effect of early pruning on branch development of young soemaroeba (*Simaruba amara* Aubl.). Turrialba, 16(1):81-83. 1966.
412. SCOTT, C. W. Radiata Pine as an exotic. Unasyuva, 14(1):6-16. 1960.
413. SETZER, J. Possibilidades de recuperação do Campo Cerrado. R. Bras. Geogr. 18(4):470-493. 1956.
414. SMIT, G. S. Notas silviculturales sobre el *Alnus jorullensis* de Caldas, Colombia. Turrialba, 21(1):83-88. 1971.
415. SOARES, R. O. Três milhões de hectares de florestal plantadas. Bras. Flor. 1(3):71-76. 1970.
416. SOEGAARD, B. Breeding for resistance to insect attack in forest trees. Unasyuva, 18(2-3):82-88. 1964.
417. SOUZA, P. F. de. Apontamentos florestais. Arq. Serv. Flor. (Brasil) 11:245-305. 1957.
418. SQUILLACE, A. E. Programmes d'action et de développement en vue de l'amélioration des arbres forestiers. Unasyuva, 24(2-3):63-69. 1970.
419. STIVENS, D. Universalité de l'encalyptus. Unasyuva, 16(3):107-109. 1962.
420. STOCKS, J. B. Le traitement des forêts feuillues pauvres en vue de la plantation sous abri. Unasyuva, 15(1):26-29. 1961.
421. STONECYPHER, R. W. Amélioration polyvalente. Unasyuva, 24(2-3):48-51. 1970.
422. SWINGLER, W. S. L'amélioration des petites forêts aux Etats-Unis. Unasyuva, 13(2):67-76. 1959.
423. TAYLOR, C. J. Introdução a silvicultura tropical. Rio de Janeiro. USAID, 1969. 200p.
424. TIGRE, C. B. Porque reflorestamos no polígono das secas Fortaleza, Departamento Nacional de Obras Contra as secas, 1970. 146p.
425. TOLLENAAR, H. Deficiencia de boro en plantaciones de pino en la zona central de Chile. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nºs 33-34:80-90. 1970.

426. TSCHINKEL, H. M. Algunos factores que influyen en la regeneración natural de *Cordia alliodora* (Ruiz & Pav) Cham. Turrialba, 15(4):317-324. 1965.
427. VEGA, L. Observaciones silviculturales sobre *Pinus patula* Schelet & Cham., en Cundinamarca, Colombia. Turrialba, 15(4):325-335. 1965.
428. VIEIRA, F. C. Racionalização da produção do mate. Bras. Flor. 1(4):41-45. 1970.
429. VIRO, P. J. Evaluation de la fertilité des stations. *Unasylva*, 15(2):91-96. 1961
430. VIVANI, W. y ROTA, L. Problemas actuales del cultivo del álamo en Italia. *Unasylva*, 22(4):16-19. 1968.
431. VOOHOEVE, A. G. y SCHULZ, J. P. La necesidad de parcelas permanentes de clareo y rendimiento en plantaciones forestales. B. Inst. For.-Amer. (Venezuela) nº 27-28:3-17 1968.
432. VOORHOEVE, A. G. and WEELDEREN, A. W. H. van. Nursery practice of *Pinus caribaea* var. *hondurensis* in Surinam. Turrialba, 21(1):89-97. 1971.
433. WADSWORTH, F. H. La orientación de las investigaciones de silvicultura para Latinoamérica. Turrialba, 16(4):390-395. 1966.
434. WALTON, A. B., BARNARD, R. C. and WYATTSMITH, J. Silviculture of lowland Dipterocarp forest in Malaya. *Unasylva*, 7(1):19-23. 1953.
435. WATTERSTON, K. G. Growth of teak under different edaphic conditions in Lancetilla Valley, Honduras. Turrialba, 21(2):222-225. 1971.
436. WEIDEMA, W. J. An information on teak growth in Nicaragua Turrialba, 16(4):387-389. 1966.
437. WRIGHT, J. W. Introducción de árboles. *Unasylva*, 17(1):28-32. 1963.
438. WYATT-SMITH, J. Formation forestière en Afrique tropicale *Unasylva*, 24(1):26-35. 1970.
439. ZOBEL, B. J. Breeding for wood properties in forest trees *Unasylva*, 18(2-3):89-103. 1964.

TECNOLOGIA E INDUSTRIALIZAÇÃO DE PRODUTOS FLORESTAIS

440. ALBUQUERQUE, B. W. P. de. Contribuição ao conhecimento das *Aspidosperma* da amazônia brasileira (Apocynaceae): *Aspidosperma carapanauba* Pichon A. *masagravianum* Woodson e *A. oblongum* A. DC. *Acta Amaz.(Brasil)* 1(3):9-20. 1971.
441. ARCHER, L. B. O problema unidade na fabricação de madeira compensada de pinho. *Bras. Flor.* 1(4):37-40. 1970.
442. _____. O uso de extensores no preparo de adesivos à base de resinas uréa-formol para fabricação de madeira compensada. *Bras. Flor.* 2(6):20-23. 1971.
443. ARROYO P., J. Propriedades y usos posibles de los mangles de la region del Rio San Juan en la reserva forestal de Guarapiche (Estado Monagas). *B. Inst. For. Lat.-Amer.* (Venezuela) nº 33-34:53-76. 1970.
444. BARGHOORN, A. W. y RENTEIRA R. M. Estudio Anatomico y fisico-mecanico del caqui (*Caryocar costarricense* Donn. SM.) *B. Inst. For. Lat.-Amer.* (Venezuela) nº 24:35-57. 1967.
445. BASCOPE VARGAS, F. Clave de identificacion macroscopica de algunas maderas dicotiledoneas de Latinoamerica. *B. Inst. For. Lat.-Amer.* (Venezuela) nº 9:16-101. 1962.
446. CHUDNOFF, M., MALDONADO, E. D. y GOYTIA, E. Secado de maderas latifoliadas tropicales en secadora solar. *B. Inst. For. Lat.-Amer.* (Venezuela) nº 23:43-64. 1967.
447. _____. and GOYTIA, E. Dimensional stabilization of tropical hardwoods with polythylene glycol. *Turrialva*, 17(2):208-214. 1967.
448. _____ and _____. Spindle carving of tropical hardwoods. *Turrialva*, 17(4):430-435. 1967.
449. CLARKE, S. A. L'utilisation des forêts tropicales pour la fabrication de panneaux. *Unasylva*, 11(3):122-123. 1957.
450. EKLUND, R. La integración de las industrias forestales. *Unasylva*, 21(2):17-27. 1967.
451. FAIREST, R. W. Función del Laboratorio de Investigaciones de pulpa y papel en Mérida, Venezuela. *B. Inst. For. Lat.- Amer.* (Venezuela) nº 11:31-38. 1963.

452. FAIREST, R. W. Pino tropical para pulpa: la evaluación preliminar de *Pinus caribaea* Morelet. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº 25:33-58. 1967.
453. FALCONER, J. P. R. Conception et fabrication de maisons en bois pour les climats tropicaux. Unasylya, 25(1):15-21. 1971.
454. FREAS, A. D. Woods products and their use in construction. Unasylya, 25(2-4):53-69. 1971.
455. FREITAS, A. R. de e HAYASHIDA, K. Propriedades físicas e mecânicas da madeira e do contraplacado de *Pinus elliotii*. Bras. Flor. 3(9):38-43. 1972.
456. GIBSON, E. J. and CURRY, W. T. The coordination of research and future developments. Unasylya, 25(2-4):149-155. 1971.
457. GIBSON, P. Etablissement d'un programme de fabrication de panneaux. Unasylya, 11(3):115-121. 1957.
458. GIERTZ, H. W. Producción de pasta y papel. Unasylya, 17(2):68-71. 1963.
459. GOURLAY, R. B. Promotion of the use of wood in housing. Unasylya, 25(2-4):135-147. 1971.
460. HALL, J. A., SAEMAN, J. F. et HARRIS, J. F. Saccharification du bois. Unasylya, 10(1):7-16. 1956.
461. HOUSING needs, trends and prospects. Unasylya, 25(2-4):7-25. 1971.
462. HUNT, G. M. Recherches sur l'utilisation du bois aux Philippines. Unasylya, 12(4):164-168. 1958.
463. HUNT, I. S. Las propiedades y usos de la madera de *alnus*. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº 23:29-42. 1967.
464. INDUSTRIES primaires du bois. Unasylya, 20(1-2):68-98. 1966.
465. KARSTEDT, P. Ataque de los insectos y hongos a las rolas recién tumbadas en el bosque tropical y su prevención. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº 27-28:37-57. 1968.
466. ————. Informe sobre la protección de los tableros de partículas y de la madera sin transformar. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº 29:43-55. 1969.

467. KOENIGSBERGER, O. H. Wood in housing in developing countries. *Unasylva*, 25(2-4):119-133. 1971.
468. KOHLER, R. La fabricacion de la tabla de pajilla de madera y cemento. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº. 20-21:5-19. 1966.
469. LEVIN, L. Design, building techniques and costs of housing with wood components. *Unasylva*, 25(2-4):96-116. 1971.
470. LISKA, J. A. Problems associated with the development of use of wood in construction and possible solutions. *Unasylva*, 25(2-4):71-79. 1971.
471. LOUREIRO, A. A. Contribuição ao estudo anatômico da madeira de Anonáceas da amazônia. III. *Annona sericea* Dun., *Annona paludosa* Aubl. e *Guatteria paraensis* R. E. Fries. *Acta Amaz. (Brasil)* 1(2):85-90. 1971.
472. MAINIERE, C. e LEONARDO PRIMO, B. Contribuição ao estudo anatômico das madeiras de faveiro (*Pterodon* sp), combaú (*Coumarouna alata* (Vog.) Taub.) e sucupira amarela (*Ferreirea spectabilis* Fr. Allem.). *Bras. Flor.* 2(7):7-25. 1971.
473. MELO, C. F. M. de et al. O "Pará-pará" e o "Amapá" como fontes de celulose para papel. Belém, IPEAN, 1971. 24p. (Série Tecnologia v.2 n.3).
474. ————. A "ucuúba" como fonte de celulose para papel. Belém, IPEAN, 1971. 29p. (Série Tecnologia v.2 n.2).
475. MELO S., R. y PAZ P., J. Aplicacion de la resina tanino-formaldehido en la fabricacion de tableros contrachapados de madera. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº. 27-28:31-35. 1968.
476. ———— y ————. Impregnacion de madera con solucion de boraz-acido borico aplicando el metodo de inmersion momentanea. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº. 20-21:22-42. 1966.
477. NOUVELLES matières premières pour la papeterie. *Unasylva*, 8(1):3-7. 1954.
478. PASTA de madera. *Unasylva*, 9(1):32-37. 1955.
479. PRESTON, S. B. L'enseignement en matière de technologie du bois. *Unasylva*, 24(1):36-43. 1970.

480. PRIMO, B. L. Contribuição ao estudo anatômico da madeira de Matamatás de Jarana e de Inhaiba. Bras. Flor. 2(6): 24-32. 1971.
481. PRODUTOS forestales; pasta de madera. Unasyuva, 7(3):127-137. 1953.
482. RICHARDSON, S. D. Capacitación para las industrias forestales y mercadeo de la madera. Unasyuva, 23(2):15-23. 1969.
483. RODRIGUEZ SANCHEZ, J. R. Pulpa para papel por los procesos alcalinos. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº.12: 16-30. 1963.
484. SEELKOPF, C. y COROTHIE, H. Papel a partir de Pinus radiata. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº. 8:40-59. 1961.
485. SLOOTEN, J. J. van der. Maderas latinoamericanas. I. Objetivos y especificaciones generales de los estudios. Turrialba, 19(3):409-411. 1969.
486. _____, ACOSTA CONTRERAS, I. y AAS, P. S. Maderas latinoamericanas. II. Quecus aaceta, Q. costaricensis y Q. engenialfolia. Turrialba, 19(3):412-418. 1969.
487. _____, COROTHIE, H. y ARRYO PEREZ, J. Características anatómicas y propiedades físico-mecánicas de algunas especies maderables del Brasil. B. Inst. For. Lat.-Amer. (Venezuela) nº. 10:39-93. 1962.
488. TATTO, L. Boring of six Brazilian hardwood. Arq. Ser. Flor. (Brasil) 5:3-13. 1951.
489. THIESMERYER, L. R. Algunas técnicas nuevas en los montes montes y las industrias forestales. Unasyuva, 20(4):12-16. 1966.
490. TURNBULL, J. R. Promoción de los peneles a base de madera Unasyuva, 22(4):20-23. 1968.
481. VAKOMIES, P. J. Materias primas para pulpa en los países tropicales. Unasyuva, 23(3):3-7. 1969.
482. VOLKAR, C. Recopilación de datos sobre propiedades y usos de maderas del bosque tropical de la costa atlántica de Nicaragua. Turrialba, 15(1):43-51. 1965.

